

Omissão deixa trecho às escuras na Zona Leste

Entrocamento entre a Avenida Jacú-Pêssego e o Trecho Leste do Rodoanel está sem luz desde a inauguração e responsabilidade pelo serviço vira jogo de empurra-empurra

Desde a inauguração do Trecho Leste do Rodoanel, a iluminação da região que faz a ligação com a Avenida Jacú-Pêssego não é feita adequadamente, segundo os motoristas. “Quem passa pelo entrocamento entre a Rodovia Ayrton Senna e a Jacú-Pêssego no sentido dos bairros da Zona Leste e Rodoanel enfrenta uma escuridão total. Os postes estão lá, mas nunca vi aquele trecho iluminado à noite. É muito perigoso”, reclama o morador Eduardo Dizotti.

Além da má iluminação que prejudica a visibilidade, os motoristas se sentem vulneráveis a ações de bandidos. “Há um trecho, no sentido Vale do Paraíba (pela Ayrton Senna), sem nenhu-

ma iluminação. Lá é um antro de assalto”, relata Dizotti. “Tem de dar uma atenção especial ao local”, afirma.

O motorista diz que enviou uma correspondência para a Prefeitura, que disse que a responsabilidade pelo local é da empresa concessionária do Rodoanel. O mesmo jogo de empurra foi observado pela reportagem do DIÁRIO. Procurados, a concessionária do Rodoanel Ecopistas, a empresa Dersa,

responsável pela Jacú-Pêssego, o Ilume e a AES Eletropaulo informaram que não são responsáveis pela iluminação do local.

“O entrocamento não faz parte do trecho concedido à Ecopistas, não cabendo à empresa a manutenção do local”, informou em nota. “A AES Eletropaulo esclarece que a responsabilidade pela manutenção das luminárias na Av. Jacú-Pêssego é de responsabilidade da Prefeitura de São Paulo (Ilume)”, alegou em nota. O Ilume (Departamento de Iluminação Pública), por sua vez, nega que seja de sua responsabilidade e a Dersa, por meio de sua assessoria, informou que o trecho não lhe compete.

Motoristas reclamam que falta de iluminação prejudica visibilidade e deixa região insegura

PROBLEMAS E SOLUÇÕES

Moradores esperam troca de lâmpada pública há três meses

“Há três meses os moradores da Rua Iacanga, no Alto de Vila Maria, Zona Norte, aguardam que a lâmpada do poste em frente ao número 87 volte a funcionar. As calçadas estão em péssimas condições e, sem a iluminação à noite, há sério risco de alguém torcer o pé ou sofrer uma queda. É muito descaso da Prefeitura e do Ilume com os cidadãos que pagam seus impostos.”

— Maria Aparecida Munhoz
Alto de Vila Maria

Lâmpada queimada foi substituída e iluminação está normalizada

“Em resposta à solicitação da leitora Maria Aparecida Munhoz, informamos que já foram realizados os devidos reparos na Rua Iacanga. Uma equipe de manutenção compareceu ao local e substituiu uma lâmpada queimada, normalizando a situação da via.”

— Assessoria de Imprensa
Departamento de Iluminação Pública (Ilume)

PARTICIPE: Envie sua reclamação sobre problemas no bairro ou região para o e-mail: denuncia@diariosp.com.br



Aguinaldo Pedro/Ofício da Imagem

Em março, iluminação de pista entre a Avenida Ragheb Choffi e Jardim São Francisco chegou a ser feita com energia de geradores

EXIGÊNCIAS DEMAIS**Justiça suspende
licitação de varrição**

A Justiça determinou a suspensão da licitação feita pela prefeitura para escolher as empresas que fariam, entre outras coisas, serviços de varrição, limpeza de feiras e bueiros. A justificativa é que as regras do certame traziam exigências exageradas, o que limitaram a concorrência, segundo a *Folha de S.Paulo*. Cabe recurso.

Insônia 📍 PÁG. 3A

Barulho das caçambas tira sono do paulistano

📍 A remoção de caçambas durante a madrugada tem deixado muita gente acordada. Como os caminhões são autorizados a circular nos bairros entre 21h e 5h, só resta aos moradores esperar o fim da operação, o que pode levar até uma hora, para voltar a dormir. Ou recorrer à Justiça como fez Laurent Wilhelm Blaha, que entrou com uma ação contra um condomínio que tinha cinco caçambas ao mesmo tempo na rua. Enquanto o processo corre, o entulho só pode ser retirado durante o dia.

Helena Barros**aposentada**

“O barulho é terrível e sempre na hora em que todo mundo está dormindo”

Caçambeiros tiram o sono do paulistano de madrugada

Retirada de caçambas ocorre a qualquer horário depois das 21 horas, mas reclamações à Prefeitura não surtem efeito por não haver legislação que proíba o barulho durante a realização do trabalho na remoção do entulho

**GIO MENDES
TIAGO DANTAS**

A remoção de caçambas de entulho tem tirado o sono dos paulistanos de madrugada. Eles reclamam do barulho feito pelos caminhões, que são autorizados pela Prefeitura a circular entre as 21h e 5h. Hoje não há qualquer restrição para o ruído provocado pela retirada das caçambas.

Como nenhum órgão municipal pode punir as empresas que transportam caçambas por causa do barulho, só resta aos moradores esperar o término da remoção, que pode levar até uma hora, para voltar a dormir. Ou recorrer à Justiça como fez o engenheiro Laurent Wilhelm Blaha, de 45 anos, para garantir o direito de uma noite de sono (*leia texto abaixo*).

Jardins, Perdizes e Vila Matilde são exemplos de bairros com várias caçambas nas ruas por causa de novos empreendimentos imobiliários ou reformas em prédios. O JT circulou pelos bairros na madrugada da sexta-feira e presenciou três caminhões removendo caçambas entre 1h e 2h, nas Alamedas Franca e Joaquim Eugênio de Lima, nos Jardins, e na Rua Caiowaá, em Perdizes.

“O barulho é terrível e bem na hora de dormir”

**HELINA BARROS
APOSENTADA**

“E os funcionários ainda falam alto”

**ELIETE SILVA CARVALHO
GOVERNANTA**

“O barulho é terrível e acontece bem na hora em que todo mundo está dormindo”, diz a aposentada Helena Barros, de 72 anos, moradora da Alameda Franca. Ela conta que precisou recorrer a calmantes há duas semanas para dormir. Governanta de uma família que vive na Alameda Joaquim Eugênio de Lima, Eliete Silva de Carvalho, de 41 anos, lembra que o estrondo provocado pelo choque da caçamba no asfalto já a acordou mais de uma vez. “O trabalho dura meia hora. O problema é que eles não fazem só o barulho com a caçamba. Os funcionários ficam falando alto. É uma bagunça”, relata Eliete. Empres-

ção é difícil de ser seguida, pois o motorista precisa pisar fundo no acelerador para acionar o guincho que ergue as caçambas. O Limpurb apenas fiscaliza se as empresas têm autorização para executar o serviço. O órgão apreendeu 633 caçambas irregulares de janeiro a outubro deste ano.

Quem liga para o telefone 156 da Prefeitura, é orientado a procurar a empresa responsável pela caçamba para reclamar. O Programa Silêncio Urbano (Psu) também não atende essas reclamações: só fiscaliza ruídos emitidos em locais fechados, como bares.

O advogado Adib Sad, presidente da Comissão de Direito Administrativo da Ordem dos Advogados do Brasil, diz que a Prefeitura tem de resolver o problema. “Há um código de postura do município que fala sobre o silêncio. O cidadão tem que fazer um requerimento por escrito na Prefeitura, reclamando sobre o barulho. Se a Prefeitura disser que não tem estrutura para fiscalizar, o problema é dela. Nesse caso, o cidadão pode entrar na Justiça com um mandado de segurança contra a Prefeitura por omissão. E ela terá que dar um jeito de fiscalizar.”

EM NÚMERO

633

CAÇAMBAS

Clandestinas ou irregulares foram apreendidas pela Prefeitura de São Paulo de janeiro a outubro deste ano

Funcionários agredidos com ovos

Os moradores da capital não são os únicos que se incomodam com a remoção de caçambas de entulho feita durante a madrugada. Proprietários e funcionários das empresas que prestam serviço também concordam que seria melhor fazer o trabalho de dia.

Empresários do setor ouvidos pelo JT dizem que orientam os trabalhadores a fazer o mínimo de barulho possível e reclamam da forma como são tratados por alguns moradores que se sentem incomodados com o barulho.

“Tem cara que fica da janela do apartamento jogando ovo na gente. Já aconteceu de um sujeito obrigar o motorista a voltar para o caminhão e ir embora. E tem gente que chama a polícia”, diz o funcionário de uma empresa, que pediu para não ser identificado.

Empresários do setor acham insuficiente o horário das 10h às 16h permitido durante o dia

A Prefeitura autoriza os veículos que recolhem caçambas e removem entulho a circular dentro da Zona Máxima de Restrição à Circulação de Caminhões, área que envolve parte do centro expandido, entre 10h e 16h das 21h às 5h. O horário é considerado insuficiente pelos empresários.

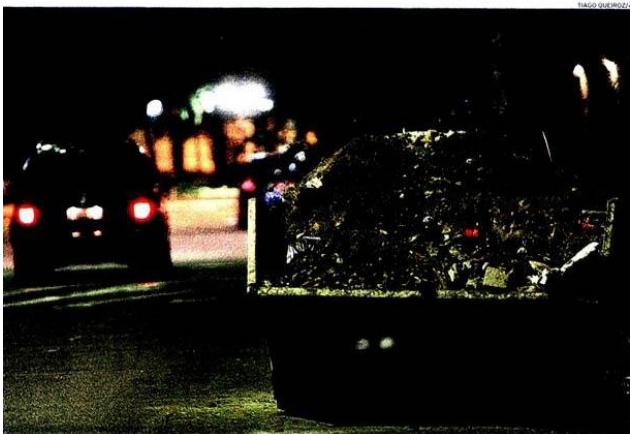
Trânsito atrapalha

“De manhã e à tarde tem muito trânsito nessa cidade. Não dá tempo de pegar o entulho, levar para o aterro, voltar e fazer mais uma ou

duas trocas de caçamba. E se passar um minuto do horário limite, é multa”, afirma José Gilmar, de 42 anos, proprietário da Mazinho Remoções. “A gente é praticamente obrigado a trabalhar à noite.”

A empresa Transpingo diz que chega a remover entulho de caçambas em 10 endereços em uma única noite. “Quando a gente troca uma caçamba cheia por outra vazia leva, em média, 30 minutos. Não dá para fazer isso durante o dia”, diz Rodrigo Martinez, de 25 anos, proprietário da empresa.

Gilmar acredita que a Prefeitura poderia rever a restrição a caminhões que transportam caçambas. “Só trabalho à noite porque é o jeito mesmo. Você acha que se pudesse escolher, ia largar minha mulher e minha filha em casa para ir trabalhar?” **:: T.D.**



Justiça limita horário de uso de equipamento

 Depois de quase seis meses sem conseguir dormir direito, o engenheiro Laurent Wilhelm Blaha, de 45 anos, entrou com uma ação na Justiça, em novembro de 2008, contra um condomínio que havia contratado o serviço de empresas de transporte de caçambas para remover entulhos de obras. Um mês depois, em uma decisão inédita, a juíza da 23.ª Vara Cível da capital, Carmen Lucia da Silva, determinou que o manuseio de caçambas utilizadas pelo condomínio poderia ocorrer somente até as 23 horas.

Mesmo morando no 9.º andar de um prédio da Rua Professor Artur Ramos, no Jardim Paulistano, na zona sul, Blaha se sentia incomodado com os ruídos provocados pela retirada das caçambas em um condomínio vizinho. “Eu acordava três ou quatro vezes na mesma madrugada, pois eram reformas distintas que aconteciam no prédio vizinho, que mantinha até cinco caçambas na rua”, disse Blaha. Segundo ele, os ruídos aconteciam entre 0h e 4h.

O engenheiro recorda que na

época teve que procurar auxílio médico, pois não conseguia pegar no sono. “Tive que tomar remédios para dormir. Como viajava muito, por causa do trabalho, eu quase pegava no sono enquanto dirigia pela estrada.”

De acordo com o engenheiro, ele procurou o condomínio vizinho para pedir a mudança no horário da retirada das caçambas, mas não foi atendido. Blaha também prestou queixa na Subprefeitura de Pinheiros, mas não obteve nenhuma solução para o problema. Por causa dos transtornos causados pelas caçambas, o engenheiro chegou a instalar uma janela antirruído no quarto, gastando R\$ 4,6 mil.

Ao conceder a tutela antecipada, a juíza determinou que o condomínio removesse todas as caçambas que estavam na frente do prédio onde mora o engenheiro e que a retirada de entulho só podia acontecer até as 23h, “em respeito à Lei Municipal do Silêncio e aos Direitos de Vizinhança”. Caso a determinação judicial não fosse cumprida, o condomínio teria que pagar multa diária de R\$ 1,5 mil.

O condomínio acatou a decisão da juíza. O processo ainda corre na Justiça, mas o engenheiro disse que tem dormido em paz há três anos. G.M.

Sob suspeita

Justiça barra contrato da varrição

✦ A Justiça suspendeu a licitação bilionária da varrição pública de São Paulo. Em duas decisões diferentes, uma da 9.^a e outra da 14.^a Vara da Fazenda Pública, a Prefeitura foi proibida de celebrar o contrato ou iniciar novos serviços. O principal motivo da suspensão foi a alta exigência de experiência prévia para as empresas interessadas em participar da concorrência.

Segundo a Justiça, não havia justificativa para pedidos tão elevados. Além de diminuir a competição, teriam acarretado preços mais altos do que o previsto.

Devido às exigências, só dois consórcios foram habilitados a participar da licitação – e cada um levou um dos dois lotes colocados em disputa. O preço total apresentado foi de cerca R\$ 2,5 bilhões – cerca de 7% mais caro do que o previsto inicialmente pela Secretaria Municipal de Serviços.

O novo modelo da varrição prometia ser a maior mudança na limpeza pública da cidade desde o início da privatização da varrição, na década de 1970. O objeto era agregar seis grandes serviços de limpeza pública que hoje estão espalhados em diferentes contratos e órgãos, como a varrição pública, a instalação e manutenção de lixeiras, a limpeza de bueiros, a retirada de entulho e a fiscalização da Lei Cidade Limpa. A expectativa da Prefeitura era de que, com a centralização, a qualidade dos serviços melhoraria.

A Procuradoria-Geral do Município informou que vai apresentar amanhã defesa.

A expectativa do governo era de que as novas empresas iniciassem os trabalhos a partir do início do ano que vem. O excesso de lixo e de entulho na rua vem sendo um dos pontos mais criticados do governo pela população. ::

Rua está às escuras há mais de seis anos

Cabeleireiro afirma que só há um poste em seu quarteirão e que o llume não resolve o problema

O cabeleireiro Olídio Pereira Pitas, 47 anos, de São Mateus (zona leste), afirma que a rua Doutor Aureliano da Silva Arruda, onde mora, tem apenas um poste no seu quarteirão e que o llume (Departamento de Iluminação Pública) não instala mais lâmpadas no local.

"Estou aqui há seis anos e, desde que cheguei, percebo esse problema."

De acordo com o leitor, a iluminação do poste é muito fraca. "A lâmpada ainda é de mercúrio. Esse tipo de iluminação não é usado mais porque não ilumina bem."

Pitas conta que, em abril,

reclamou à prefeitura, mas nenhuma solução foi apresentada. "Meus vizinhos já vinham reclamando há anos, em vão", diz o cabeleireiro.

"Liguei para o llume e fui informado de que os técnicos viriam fazer um estudo da iluminação pública."

Segundo o leitor, o estudo foi feito, mas nenhum poste foi instalado. "Como a iluminação é muito fraca e os postes ficam muito distantes uns dos outros, o local se torna muito perigoso. Para diminuir os furtos, os moradores precisam fazer a iluminação da rua", conta Pitas.

"Pagamos muito caro pelo IPTU e ainda temos que fazer a iluminação da rua. Falta boa vontade para resolver esse caso." (Joyce Carla)

Ligue llume
Tel.: 0800-7790156

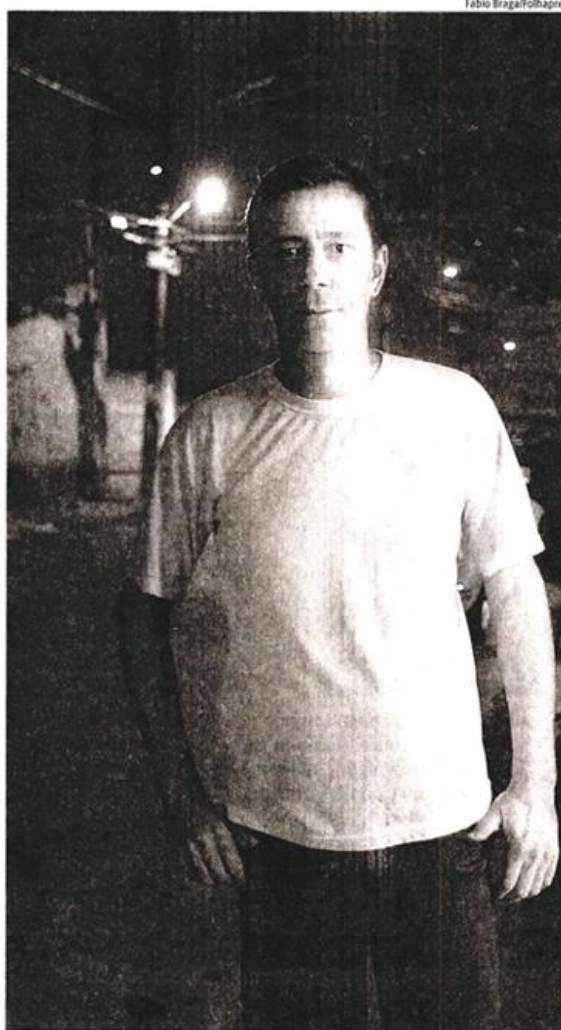
■ CASO PENDENTE

llume analisa a iluminação

A Secretaria Municipal de Serviços informa, por meio de nota, que uma equipe de técnicos foi encaminhada à rua Doutor Aureliano da Silva Arruda para fazer a análise e a elaboração de um estudo luminotécnico.

De acordo com a secretaria, a rua foi cadastrada para a instalação de uma unidade de iluminação.

Ao **Agora** o leitor disse que a rua continua às escuras. "Esse estudo já havia sido feito antes. O problema é que o llume não informa o prazo para resolver a situação."



■ Olídio mostra o único poste do quarteirão e diz que os moradores precisam fazer a iluminação da rua

Um dos grandes desafios para a implementação da polícia de resíduos sólidos é a meta estabelecida para o fim dos lixões

(18:04) - 14/11/2011 (Fonte: TV CÂMARA - Jornal Câmara 1 Edição - 11/11/2011 13:00)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17909320&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

O Futuro do lixo

(11:12) - 14/11/2011 (Fonte: TV RECORD - Hoje em Dia - 14/11/2011 09:30)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17905685&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Justiça barra licitação de limpeza urbana da prefeitura de São Paulo

(20:24) - 11/11/2011 (Fonte: TV GAZETA - Jornal da Gazeta - 11/11/2011 19:00)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17893171&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Giro 15: Justiça suspende licitação bilionária de varrição pública de SP

(11:35) - 15/11/2011 (Fonte: Rádio Estadão ESPN / 700 AM - Giro 15 - 15/11/2011 10:45)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17913241&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Justiça suspende licitação para contratar empresas de varrição na cidade de São Paulo

(10:35) - 15/11/2011 (Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 15/11/2011 10:16)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17912777&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Manter as ruas iluminadas é uma das formas de dificultar a ação dos bandidos

(08:09) - 16/11/2011 (Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - Primeira Hora - 16/11/2011 07:38)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17918933&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>